

PERSPECTIVAS DOS ENFERMEIROS NA REALIZAÇÃO DE UM ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL, DE UM HOSPITAL DE PE

PERSPECTIVES OF NURSES IN CARRYING OUT A CARE FOR VICTIMS OF SEXUAL VIOLENCE IN A HOSPITAL IN PE

Stela Fernanda Gomes dos Santos¹, Maria Roberta Bezerra da Silva¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

O enfermeiro tem um papel fundamental no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual, sendo assim são de extrema relevância que os mesmos estejam sempre aptos a prestar um acolhimento de qualidade e eficácia. Este estudo tem como objetivo central analisar a utilidade dos protocolos existentes no atendimento a vítima de violência sexual, e foi realizado no Hospital Professor Agamenon Magalhães, na cidade de Serra Talhada, interior de Pernambuco. Foram entrevistados doze enfermeiros contribuintes com o estudo, com base no resultado da pesquisa realizada foi concluído que a enfermagem é a linha de frente para essas pacientes e que apesar do conhecimento, técnica e abordagens que estão sendo utilizadas ainda assim nota-se um déficit na prestação desse serviço, pois além de ser uma assistência complexa também vai exigir um preparo emocional do profissional. Deste modo é necessária a existência de um protocolo para que esses atendimentos sejam feitos de forma mais completa e discreta, podendo ampara as vítimas e seus familiares.

Palavras- chave: Enfermagem. Protocolo. Violência sexual.

Abstract

Nurses have a fundamental role in assisting women victims of sexual violence, so it is extremely important that they are always able to provide a quality and effective care. The main objective of this study is to analyze the usefulness of existing protocols in the care of victims of sexual violence, and was carried out at the Professor Agamenon Magalhães Hospital, in the city of Serra Talhada, in the interior of Pernambuco. Twelve nurses who contributed to the study were interviewed. Based on the results of the research, it was concluded that nursing is the front line for these patients and that despite the knowledge, technique and approaches that are being used, there is still a deficit in provision of this service, as in addition to being a complex assistance, it will also require emotional preparation from the professional. Thus, it is necessary to have a protocol so that these services are made in a more complete and discreet way, being able to support the victims and their families.

Keywords: Nursing. Protocol. Sexual violence.

Introdução

Embora a violência sexual contra a mulher seja um problema mundial, essa ainda é uma temática difícil de ser abordada e enfrentada, tanto pelas vítimas, quanto pelos profissionais de saúde que diversas vezes se sentem acuados. Frequentemente mulheres violadas sexualmente ainda deixam de prestar queixa contra o agressor. Isso pode acontecer devido ao fato de que muitas das mulheres agredidas se sentem envergonhadas e culpadas pela agressão sofrida, o que provoca um grande constrangimento e que, muitas vezes, pode impedir as vítimas de procurarem ajuda e efetuarem a denúncia contra o seu agressor (SILVA; MELO. 2019).

Tendo a mulher como alvo principal desse tipo de violência, os profissionais da saúde devem ter um olhar mais específico aos cuidados dessas vítimas, em especial a enfermagem. Pois o primeiro contato da paciente nos serviços de saúde vai acontecer com os mesmos, que as acolherá de forma mais humanizada pra que possa realizar toda a conduta. Será feita anamnese, coleta de material para exames laboratoriais, agendamento de retorno e administração de medicações (OLIVEIRA; EMANUELLE; BARRETO, 2019).

As emergências hospitalares e a atenção básica de saúde podem vir a ser a primeira fonte de socorro para as mulheres que estão vivendo relações violentas de gênero, em especial de violência sexual. Algumas pesquisas indicam que os serviços de saúde têm sido uma porta voz para as mulheres relatarem a situação de violência sexual que as aflige. Neste caso, deve ser adotada uma postura de acolhimento e escuta, a equipe de enfermagem deve se compromissar a dar uma resposta às necessidades de saúde trazidas pela vítima. Para isso é necessário que surja um novo modo de organizar o processo de trabalho (OLIVEIRA; EMANUELLE; BARRETO, 2019).

As mulheres vítimas de abuso sexual em sua maioria não procuram ajuda nos centros de saúde por serem coagidas ou ameaçadas por seus agressores e até mesmo sentem medo de serem julgadas por profissionais de saúde e pela sociedade. Sendo assim existe uma maior dificuldade para cuidar dessas pacientes.

Este estudo tem como objetivo geral analisar a utilidade dos protocolos existentes no atendimento a vítima de violência sexual. Tem também os objetivos que se englobam ao geral, dentre eles está, demonstrar a abordagem que está sendo usada pela equipe de enfermagem para atendimento a vítima de violência sexual, avaliar protocolos de atendimento aplicados corroborando com a pesquisa e compreender as técnicas desenvolvidas na instituição para atendimento a vítimas de violência sexual.

A relevância desse trabalho se reflete na necessidade e na importância de que os profissionais de enfermagem saibam realizar um atendimento de qualidade as vítimas de violência sexual, sendo assim é necessário à implementação de um protocolo para melhor acolher e respaldar essas mulheres. Para que assim posso minimizar os danos sofridos por as mesmas.

Materiais e Métodos

A pesquisa classifica-se como um estudo descritivo, transversal, com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado no município de Serra Talhada, localizada no interior de Pernambuco, no Hospital Regional Professor Agamenon Magalhães (HOSPAM). Participaram da pesquisa 12 enfermeiras dos diversos setores do hospital, os mesmos concordaram em participar da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (ANEXO E). As variantes determinadas fora: nome, cpf, idade, tempo de atuação no setor de trabalho e especialidade. Os dados foram coletados através de um questionário (Apêndice A), constituído por perguntas subjetivas que abordam questões acerca do atendimento primário dos enfermeiros para com as mulheres vítimas de estupro. As falas dos mesmos foram usadas na integra, onde cada profissional foi identificado através de numerações. O questionário foi entre aos profissionais que se dispuseram a responder e depois recolhidas com o prazo de 48 horas. Em se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, o pesquisador compromete-se a

obedecer aos aspectos éticos legais de acordo com a resolução de N°466/2012, N° 580/2018 do conselho nacional de saúde/ Ministério da saúde que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras sobre pesquisas com seres humanos. O projeto foi encaminhado ao comitê de ética da Faculdade de Integração do Sertão.

Resultados e Discussões

O presente estudo abordou o conhecimento e técnicas usadas pelos profissionais de enfermagem durante o atendimento emergencial as mulheres vítimas de violência sexual. O mesmo apresenta-se de forma qualitativa dando ênfase aos protocolos hospitalares.

A função do enfermeiro em efetuar o acolhimento às vítimas de violência sexual e prestar as devidas notificações é de suma importância para que não se suceda danos em relação à preservação da vítima e familiares. Perante essa informação, a equipe de enfermagem possui grandes dificuldades em prestar os devidos cuidados, tanto pela falta de recursos, como a falta de capacitação de muitos. Por essa adversidade a produção desse estudo é apoiar os profissionais e instituições (TEIXEIRA, 2019).

Comumente os enfermeiros demonstram ter muita dificuldade em lidar com as mulheres que foram vítimas de violência sexual. O atendimento a essas pacientes exige que principalmente o profissional da enfermagem esteja preparado para acolher essas mulheres e cuidar com respaldo de acordo com as necessidades de cada uma. (MELO; SILVA, 2019).

TABELA 1- Perfil dos enfermeiros do Hospital Regional Professor Agamenon Magalhães, 2021.

IDADE	SEXO	HABILITAÇÃO ACADÊMICA	TEMPO DE TRABALHO
P1	MASCULINO	Bacharel e pós graduação	5 anos
P2	FEMININO	Bacharel e pós graduação	1 ano e 7 meses
P3	FEMININO	Bacharel e pós graduação	5 anos
P4	FEMININO	Bacharel e pós graduação	1 mês
P5	FEMININO	Bacharel e pós graduação	2 anos
P6	FEMININO	Bacharel e pós graduação	4 anos
P7	FEMININO	Bacharel e pós graduação	9 anos
P8	FEMININO	Bacharel e pós graduação	5 anos
P9	FEMININO	Bacharel e pós graduação	2 anos
P10	FEMININO	Bacharel e pós graduação	2 anos
P11	FEMININO	Bacharel e pós graduação	4 anos
P12	FEMININO	Bacharel e pós graduação	2 anos

A tabela acima representa os profissionais de enfermagem que concordaram em participar do estudo, nela está descrito o perfil dos enfermeiros que trabalham no hospital em que a pesquisa foi realizada, a mesma classifica os participantes por sexo, nível acadêmico e tempo de atuação. Essas informações foram de extrema importância para ter um melhor embasamento durante a avaliação das respostas do questionário.

Diante de algumas perguntas existentes na entrevista foi observado que há um grande o fluxo de chegada dessas mulheres vítimas de abuso sexual na emergência do hospital, onde a maioria dos enfermeiros relatou que já presenciaram esse ocorrido. Com base nessa informação é notória a necessidade de implantação de um protocolo de atendimento

QUADRO 1 - Apresentação dos procedimentos realizados no HOSPAM com vítimas de abuso sexual, 2021.

Quais procedimentos você realiza com essas mulheres?

P1: "É solicitado exames, ex: citológico, testagem para HIV, sífilis e hepatites. Além de tratamento profilático para tais doenças e encaminhamento para um psicólogo caso a mulher aceite".

P2: "Acolhimento, escuta, cuidados necessários, avaliação ginecológica se for necessário e encaminhar ao medico ginecologista".

P3: "Primeiros socorros e encaminhamento ao serviço social e psicólogo".

P4: "Na maioria dos casos é feito o acolhimento dessas clientes e encaminhado ao serviço social e psicólogo. São feitas medicações quando necessário".

P5: *"Faço o acolhimento, colete a historia, acompanho o medico na avaliação, aviso ao setor da epidemiologia, aviso ao setor do laboratório para coletar os exames necessários, providencio junto ao setor de epidemiologia as medicações profiláticas, comunico a assistente social e psicóloga".*

P6: *"Acolher e notificar, acionar imediatamente o serviço social do plantão".*

O cuidado de enfermagem quanto à mulher vítima de violência deve ser pautado em abordagens que englobem os aspectos psicológicos, pois durante o período em que sofreu o abuso a mesma sente-se desqualificada moralmente e fisicamente. Por este motivo ela irá precisar de auxílio para que possa superar o processo de submissão causado pelas violências sofridas (JACOB et al., 2020).

Com a finalidade de proteger e garantir uma assistência de qualidade às vítimas de violência sexual, o Ministério da Saúde do Brasil uniformizou um atendimento multidisciplinar para essas vítimas por meio da Norma Técnica. O atendimento emergencial deve ser feito nas primeiras 72 horas após o ato da violência, tem como objetivo o acolhimento e administração de anticoncepção de emergência e a prevenção para as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), doenças virais e bacterianas. A Norma Técnica também auxilia no atendimento às mulheres que desejam interromper legalmente uma gestação indesejada nos casos decorrente de estupro, situação prevista no Código Penal Brasileiro desde 1940 (ANTUNES; FERNANDES, 2019).

QUADRO 2 - Envolvimento dos enfermeiros acerca do atendimento prestado a vítima, 2021.

Você como enfermeiro se envolve emocionalmente com o caso da vítima?

P1: *"Emocionalmente não, mas tenho um olhar mais atencioso, precisa de um suporte emocional".*

P2: *"A gente por ser mulher ficamos também um pouco afetada, mas não nos envolvemos muito por questão de ética".*

P3: *"Às vezes sim".*

P4: *"Sim, é impossível a gente não se envolver. Porém mantenho o controle emocional".*

P5: *"Não há como não se envolver em casos assim".*

P6: *"Parcialmente".*

Segundo Teixeira (2019) o profissional de enfermagem é o que tem maior proximidade com os pacientes, então em situações como essa que demanda muito mais do que o conhecimento e domínio das técnicas, o enfermeiro precisa estar preparado para envolver-se com a vítima e muitas vezes com seus familiares para que assim possa transmitir segurança. Frente a essa problemática é de suma importância que o mesmo entenda a necessidade de ter embasamentos científicos suficientes para que possa tomar as atitudes corretas, prestando assim a assistência necessária.

É muito importante atentar-se ao fato de que para a mulher que sofreu o abuso é dolorido ter que falar sobre, pois traz de volta memórias da violência vivida, pois o abuso deixa traumas que não podem ser vistos e que causam um sofrimento emocional. Por isso o profissional de enfermagem deve ter muita empatia na hora da escuta. Quando a mulher inicia esse serviço e não se sente amparada por parte desses profissionais, seja por um atendimento mal feito ou falta de atenção com as escolhas da mulher, se torna muito provável que aconteça o processo de revitimização, levando em consideração os agravos psicológicos já existentes nessa mulher (LOPOES et al., 2018).

QUADRO 3 - Apresentação dos protocolos do HOSPAM para o atendimento as vitimas de violência sexual, 2021.

Nesse hospital existe algum protocolo de atendimento para essas mulheres? Qual?

P1: *"Não tenho conhecimento sobre esse protocolo".*

P2: *"Não".*

P3: *"Não".*

P4: *"Não que eu tenha conhecimento".*

P5: *"Não é do meu conhecimento".*

P6: *"Não".*

Os serviços integrais as vitimam de violência sexual, tornou-se norma em 1998, desde então vem sendo otimizado com a implantação do apontamento de informações e coletas de vestígios no sistema único de saúde. Desta forma, o programa procura assegurar a integralidade no atendimento e dar apoio aos usuários com um suporte humanizado, acolhedor e sem discriminação, minimizando assim os sofrimentos (BRASIL, 2017).

O ministério da saúde implantou um protocolo de serviços às vítimas de violência sexual, o mesmo diz respeito ao grupo de procedimentos que são realizados pelo SUS. Entre os procedimentos que compõem o protocolo está uma avaliação clínica sorológica, pois o paciente foi exposto. Após essa avaliação é dado início aos outros passos do protocolo, anticoncepção de emergência, tratamento dos agravos físicos e psicológicos. O Paciente será acompanhado por até seis meses a depender das suas necessidades. É importante lembrar que casos de violência sexual são feitas a notificações compulsórias (RIBEIRO,2019).

Nos serviços de saúde como porta de entrada para o acolhimento às mulheres vítima de violência sexual, a ordem do atendimento deve respeitar uma mesma lógica, seguir um protocolo pré-definido. É válido salientar que cada serviço é responsável pelo atendimento, e conduzir a cliente a outro profissional ou serviço de acordo com as necessidades apontadas não quer dizer que o problema será passado à frente deixando a responsabilidade por ele. Ao contrário, é relevante debater com outros profissionais para garantir e garantir a continuidade do cuidado (SECRETARIA DE SAÚDE DO PARANÁ,2018).

QUADRO 4- Apresentação do encaminhamento das pacientes após o atendimento emergencial, 2021.

Para onde essas pacientes são encaminhadas após o atendimento emergencial?

P1: "Serviço social e psicólogo".

P2: "Ao serviço social".

P3: "Geralmente quando tem uma suspeita de abuso, além de ir fazer o B.O elas também são encaminhadas para o CTA caso tenha necessidade".

P4: "Para o serviço social hospitalar".

P5: "CTA Coas".

P6: "Acredito que após o atendimento são direcionadas para a delegacia da mulher para prestação de B.O, porém muitas se negam a realizar a queixa com medo de intimidar a vítima".

A vítima de abuso sexual precisa ser acobertada por um tratamento multidisciplinar que se estenda por um período posterior à efetuação do atendimento emergencial, sendo necessária uma análise da equipe de saúde para que avalie os encaminhamentos para outros suportes existentes na rede de saúde pública, como por exemplo, as unidades básicas de saúde, os centros de atenção psicossociais, clínicas de saúde especializadas, centros de referência de assistência social, centro de referência a mulher em situação de violência (MINISTERIO DA SAUDE, 2015).

Conclusão

Com base em todas as etapas desse estudo foi possível perceber que os profissionais de enfermagem além de ser o primeiro contato da vítima com o sistema de saúde, é também o maior ponto de apoio para essas pacientes, no entanto os mesmos sentem as consequências do despreparo no atendimento dessas mulheres. A pesquisa de campo confirmou a dedicação dos enfermeiros para com essas vítimas, porém ficou clara a necessidade de ser criado um protocolo de atendimento hospitalar para que as etapas do acolhimento sejam mais eficientes e adequadas.

Durante o período de coleta de dados através do questionário foi notório que o conhecimento dos enfermeiros acerca desse tipo de atendimento é superficial, causando assim uma insegurança no profissional até mesmo para participar do estudo, havendo uma resistência na aplicação do questionário.

Apesar do pouco conhecimento por parte da equipe de enfermagem, não pode deixar de ser ressaltado aqui o desempenho dos mesmos para que a vítima se sinta segura e acolhida.

Para que elas não abandonem o tratamento, podendo assim minimizar os danos causados a essas mulheres.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Norma Técnica. Área de saúde da mulher. ATENÇÃO HUMANIZADA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL COM REGISTRO DE INFORMAÇÕES E COLETA DE VESTÍGIO, 2015.

DA SILVA, Irene Alves; DE AZEVEDO MELO, Emmanuella Costa. ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA EMERGÊNCIA: A ENFERMAGEM E O CUIDADO ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA EMERGÊNCIA: ENFERMAGEM E CUIDADO.

DE SOUZA JACOB, Macsuelen et al. ABORDAGEM PSICOLÓGICA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, n. 6, 2021.

DE SOUZA RODRIGUES, Jessika Bruna et al. Atuação do enfermeiro frente a mulher vítima de violência sexual. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5801-e5801, 2021.

FONTELLES, Mauro José et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista paraense de medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

HUÇULAK, Marcia; FERNANDES FERREIRA, Maria Cristina; DAMRAT TCHAIKOVSKI, Hellem. Protocolo para o atendimento às pessoas em situação de violência sexual: protocolo. 2018.

MORAIS, Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos; MONTEIRO, Claudete Ferreira de Sousa; ROCHA, Silvana Santiago da. O cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 19, n. 1, p. 155-160, 2010.

TEIXEIRA, Shirniara Oliveira. Atuação da enfermagem frente ao abuso sexual de crianças e adolescentes: pesquisa integrativa. 2020.

Recebido: 04/11/2022

Aprovado: 14/12/2022